



O Iago de Vilela (à esq.) reina sobre o Otelo de Quirino: marcante

Teatro | Rio de Janeiro

Otelo contemporâneo

Adaptação aproxima público da densidade de Shakespeare

Escrita em 1603, *Otelo* é apontada como a mais bem-acabada das tragédias de Shakespeare pela economia da trama e pela justeza de seu enredo, “em que uma das figuras mais nobres do cânone é destruída por um antagonista esperto e mesquinho”, aponta Barbara Heliadora em *O Globo*. O conflito gira em torno do comandante do exército de Veneza, Otelo, o Mouro, interpretado por Luciano Quirino. Casado com Desdêmona, filha de um poderoso senador, ele desperta o ciúme e a inveja de Iago, o insidioso comandado que tramará uma rede de intrigas que o levará à ruína e à morte.

Em cartaz no Teatro Sesc Ginástico (21 2279-4027), a montagem assinada por Diogo Vilela e Marcus Alvisi expandiu de tal forma a narrativa, com recursos múltiplos de encenação, que a ação interior acaba diluída, observa Macksen Luiz no *Jornal do Brasil*. A intensidade dramática é defendida com propriedade apenas por Vilela, na pele de Iago, “única exceção em um elenco fraco”, aponta Heliadora. A força do espetáculo resiste na adaptação de João Gabriel Carneiro e Leonardo Marona, que mantém a coerência e os diálogos originais, “mas com um toque de contemporaneidade” eficiente ao envolver o público pouco acostumado à densidade da obra do mestre inglês, escreve Angélica Paulo no *JB Online*.

Teatro | São Paulo

A alma transgressora

Clarice Niskier seduz platéia em monólogo envolvente

Sob a supervisão de Amir Haddad, usando um único tecido preto à guisa de figurino e nua em boa parte do espetáculo, Clarice Niskier surpreende em *A Alma Imoral* “ao seduzir cada espectador como se fosse o único”, escreve Dirceu Alves Jr. em *Veja São Paulo*. Vencedora do Prêmio Shell no ano passado, ela envolve a platéia em questionamentos filosóficos baseados na obra do rabino Nilton Bonder segundo os quais “a alma é transgressora e tem por destino desobedecer”, anota Natane Tamasauskas no *Diário do Grande ABC*.

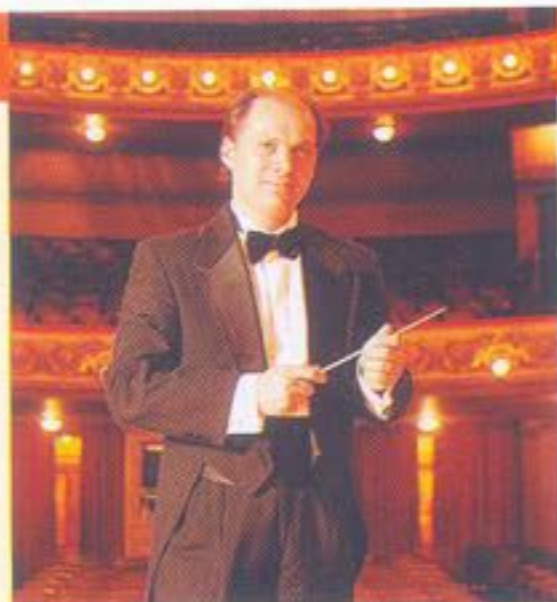
A força do monólogo instiga sobre o certo e o errado, o moral e o imoral e a necessidade de trair para romper limites. O destaque é a habilidade da atriz para transformar a relação palco-platéia em uma conversa acolhedora em que é possível isolar-se da realidade e mergulhar em pensamentos e lembranças. “Nessa intimidade está a razão do sucesso”, observa Alves Jr. No Teatro Eva Herz (11 3170-4059), até 15/6.



Clarice Niskier: a alma é transgressora e tem por destino desobedecer

Concerto

Orquestra Sinfônica Brasileira e Elizabeth Whitehouse. A OSB abre sua temporada de concertos recebendo a soprano australiana Elizabeth Whitehouse, de voz clara e destacada linguagem corporal, define Peter McCallum no *Sydney Morning Herald*. Sob a regência de Roberto



Minczuk, o programa ressaltava as qualidades da cantora, especialista no repertório alemão, solista freqüente de obras vocais sinfônicas junto com a Filarmônica de Berlim, destaca Debora Ghivelder na *Veja Rio*.

Roberto Minczuk: abertura da temporada da OSB no Rio

Serão apresentadas duas obras de Beethoven, *Sinfonia Nº 8 em Fá Maior, Op. 93* e *Ah, Perfido, Op. 65*, e duas composições de Richard Strauss, *As Quatro Últimas Canções* e *Till Eulenspiegels Lustige Streiche, Op. 28*. Dia 29/3, no Theatro Municipal do Rio (21 2299-1711).